

GUIA ORIENTADOR

FORMAÇÃO INTEGRAL



CONCEPÇÕES DOCENTES

**FORMAÇÃO INTEGRAL DO INDIVÍDUO: DE QUE FORMA
A CONCEPÇÃO DOCENTE IMPACTA NA AULA?**

Autor: José Roberto do Nascimento Júnior

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Este material é um produto educacional, resultado da pesquisa de mestrado intitulada "As Relações entre as Concepções de Formação Integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Olinda.

Produto educacional: Formação Integral do Sujeito: De que forma minha concepção impacta na minha aula?

Área de conhecimento: Ensino, Formação, Docente

Público-alvo: Comunidade acadêmica

Finalidade: Estimular a reflexão sobre a relevância da formação integral para um processo educativo convergente com as práticas de desfragmentação dos saberes e com eliminação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, propulsora de divisão de classes sociais.

Categoria: Guia orientador.

Registro do produto/Ano: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE Campus Olinda, 2021.

Produção, organização e diagramação: José Roberto do Nascimento Júnior

Avaliação do produto: 10 docentes do IFPE Campus Abreu e Lima e 03 membros da Banca Examinadora de dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, assim como a proibição do uso comercial deste produto educacional.

Divulgação: meio digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) URL: <https://educapes.capes.gov.br/>

Idioma: Português.

Cidade: Olinda/PE **País:** Brasil



Autor: José Roberto do Nascimento Júnior

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto

Guia orientador para a Formação Humana Integral de José Roberto do Nascimento Júnior e José Henrique Duarte Neto está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.



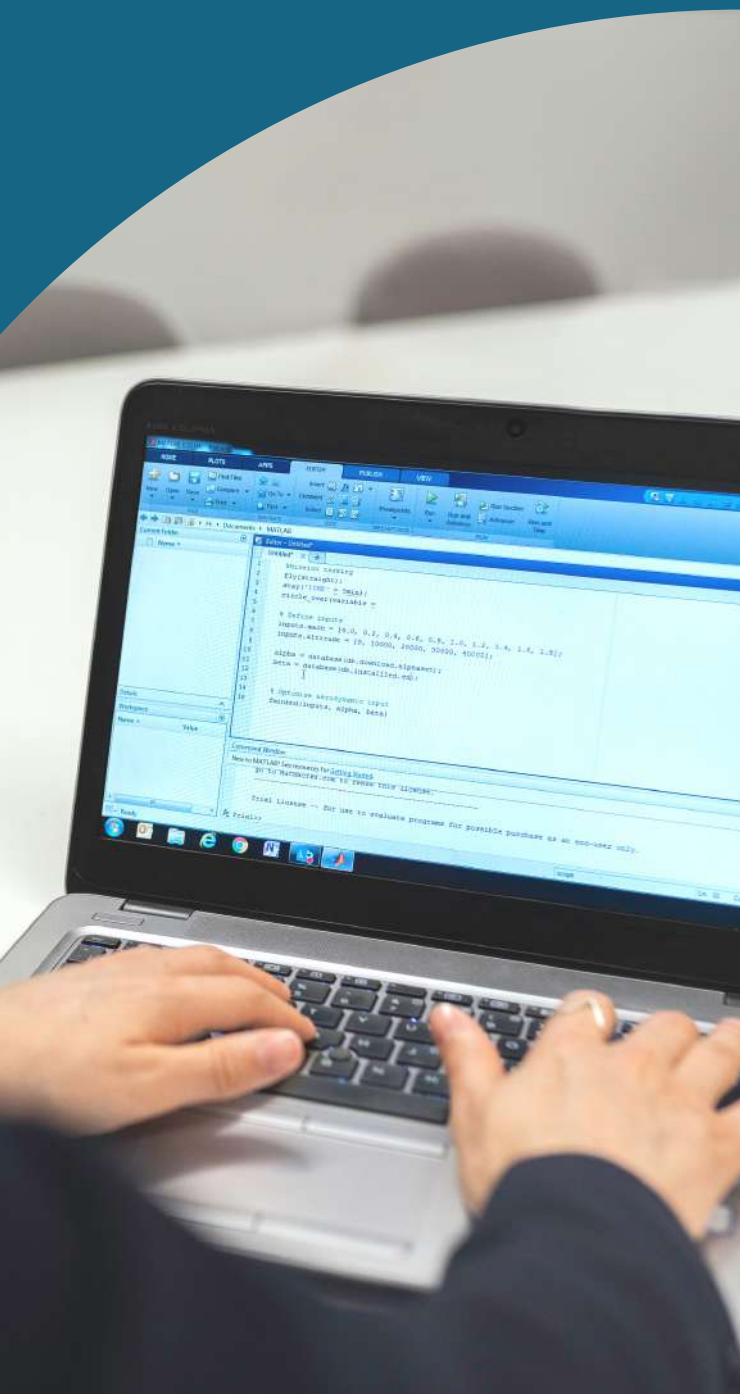
APRESENTAÇÃO

Este guia é um instrumento de reflexão acerca da importância de que cada docente reconheça as diretrizes educacionais que embasam o processo de ensino aprendizagem da Instituição em que está inserido.

Objetiva-se, a partir de reflexões e definições, estimular o docente à observância e ao pensamento de como suas aulas têm sido desenvolvidas sob a ótica da formação integral do estudante. Assim como, se as mesmas estão em consonância com as premissas estabelecidas pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a missão do Instituto Federal de Pernambuco e o novo perfil do educando exigido no século XXI.

O presente guia é o produto educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica intitulado "As Relações entre as Concepções de Formação Integral e seus impactos no desenvolvimento das aulas: um estudo sob a ótica dos docentes de um Campus do Instituto Federal de Pernambuco"

MOTIVAÇÃO



Em minha vida, como docente sempre, tive o entendimento que a Educação forma e liberta o ser humano.

Quando ingressei na Rede Federal de Educação, mais precisamente no IFPE – Campus Abreu e Lima, no ano de 2016, passei a ter uma grande aproximação com alguns conceitos, a partir dos autores, documentos legais e, até mesmo, troca de experiências com os pares da Instituição, que apontavam para esta minha percepção de educação.

E, neste grande universo acadêmico da Rede Federal, no próprio IFPE, nessa época, surgiu o interesse em conhecer a formação integral e politecnicia, mas não tinha ainda a noção do alcance desses termos em seus significados e sentidos.

Após diálogos com colegas de trabalho, percebi que essa dificuldade se estendia a outras pessoas, com isso, resolvi criar esse instrumento de reflexão para que, a partir dele, atue como incentivo e fomento à busca de novos conhecimentos sobre esta temática e a percepção de como ela influencia na sala de aula cotidianamente.

UM GUIA SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL INTERESSA AO DOCENTE?

01

"Sim, acredito que a cartilha iria proporcionar uma reflexão da importância da formação integral e seus benefícios, além de servir como o primeiro passo para se permitir buscar, cada vez mais, sobre o assunto."

02

"Sim, muito importante, pois pode ser usada como estratégia educativa junto aos docentes nas formações e reuniões pedagógicas de forma que mais docentes se apropriem dos conceitos e conhecimentos necessários ao alcance de uma formação integral."

03

"Acho importante esse esclarecimento para que possa ser realmente entendido e praticado pela comunidade acadêmica."

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

UM GUIA SOBRE FORMAÇÃO INTEGRAL INTERESSA AO DOCENTE?

04

"Sim, porque, claramente, há uma lacuna na formação do profissional Bacharel, especialmente, quanto às formas de planejamento e execução de atividades interdisciplinares e integrativas."

05

"Sim, seria excelente para orientar os profissionais da educação em como ampliar o seu escopo de ensino, nesses aspectos já mencionados, como orientação emocional, social, de cidadania, dentre tantos outros"

06

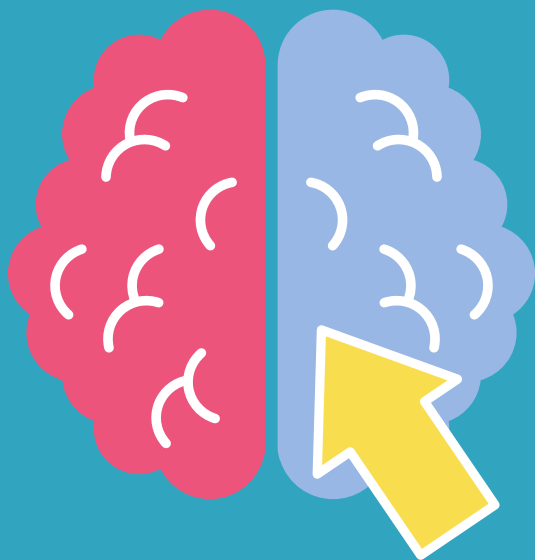
"Com certeza! Porque facilitaria muito o trabalho docente, principalmente, para os professores que não têm formação pedagógica e para os que se licenciaram há anos."

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme os resultados da pesquisa (2021).

O que é a Formação Integral?

“É aquela formação que seja integrada, plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso. Tratando-se a educação como uma totalidade social, são as múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos” (CIAVATTA, 2014, p.12).

A formação integral tem o enfoque no trabalho como princípio educativo visando à superação da dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual. Busca-se, com isso, formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos, tendo a dimensão intelectual incorporada ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 2004).



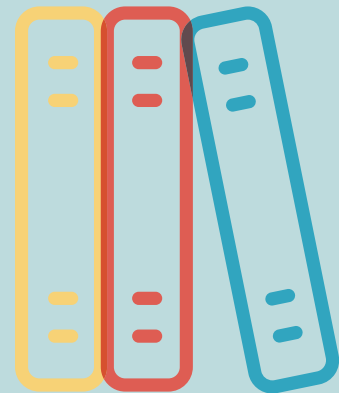
EIXOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO INTEGRAL

- a) homens e mulheres como seres histórico-sociais, portanto, capazes de transformar a realidade;
- b) trabalho como princípio educativo;
- c) a pesquisa como princípio educativo;
- d) a realidade concreta como uma totalidade, síntese das múltiplas relações;
- e) a interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade.



(DANTE, 2007, p.21-24)

PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO INTEGRAL



- O trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, biopsicossocial, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;
- A abordagem interdisciplinar.
- A prática profissional como eixo integrador entre conhecimentos gerais e específicos, de forma a garantir os fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam o setor produtivo (PERNAMBUCO, 2012, p.56).



RELEVÂNCIA

Superar a dicotomia clássica da divisão do trabalho;

Trabalho não reduzido à prática mercadológica, mas compreendida como dinâmica societária;

Promover uma educação que se preocupa em desenvolver a integralidade do indivíduo;

Associação das práticas educativas às dimensões essenciais da vida;

Pensar uma formação na perspectiva humana integral.



As habilidades e competências do indivíduo têm sido, cada vez mais, valorizadas para o mundo do trabalho em detrimento das formações, exclusivamente, voltadas à carreira.





Algumas posturas exigidas no mundo do trabalho

Ser Humano
Estudante
Profissional

Autonomia
Curiosidade
Participação

Resiliência
Flexibilidade
Colaboração

Contribuição com
necessidades coletivas

Inteligência emocional
Capacidade de contribuir e
resolver problemas em
diferentes campos

Criatividade
Capacidade de aprender a
aprender

Formação integral e estudantes:

Desenvolvimento Intelectual;
Emocional;
Físico;
Social e
Cultural.

A FORMAÇÃO INTEGRAL E A INTERDISCIPLINARIDADE

A pesquisa, que originou esse produto educacional, dentre os achados, percebeu que docentes confirmam ou confirmam totalmente que a formação integral tem relação com a interdisciplinaridade:

		INTERDISCIPLINAR			
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Con	9	33,3	33,3	33,3
	Con T	18	66,7	66,7	100,0
	Total	27	100,0	100,0	

“A interdisciplinaridade não pode ser entendida como a fusão de conteúdos ou de metodologias, mas sim como interface de conhecimentos parciais específicos que têm por objetivo um conhecimento mais global” (MOURA, 2007, p.24).



As disciplinas precisam interagir e dialogar de forma transversal na perspectiva de perceber como os conteúdos possuem relações em suas generalizações e se complementam em suas especificidades.

É preciso relacionar as disciplinas para que se integrem e rompam as barreiras da fragmentação do conhecimento

A formação interdisciplinar requer que o docente estabeleça a integração dos saberes acadêmicos com os do cotidiano do estudante.





A FORMAÇÃO INTEGRAL E A POLITECNIA



Politecnia:

Trata-se de um processo educativo, que busca além de uma formação técnica, pois considera a necessidade de um perfil amplo do profissional, tornando-o capaz de atuar criticamente em atividades criativas e ter autonomia para conhecimentos necessários à resolução de problemas sociais coletivos, da organização e necessários ao seu aperfeiçoamento e evolução contínua (NOSELLA, 2007).

A politecnia exige uma acumulação flexível e fluida do capital, cujo trabalhador deve passar por várias funções, apresentando-se, aparentemente, como um novo modelo de formação humana voltada para o trabalho, em que se preze pela integralidade e generalidade dos conhecimentos envolvidos no processo produtivo, ou seja, uma formação integral (BRYAN, 2015).



Princípios da integração curricular



- Compreensão da complexidade da relação entre política e prática curricular e, nela, a construção do conhecimento escolar;
- Compreensão da cidadania como o centro do processo educativo;
- Concepção de homem como ser histórico, social e ecológico, capaz de transformar a realidade em que vive;
- Concepção de educação em direitos humanos, visando ao desenvolvimento social e emocional do homem;
- Concepção de trabalho como princípio educativo, permitindo a compreensão do significado econômico, social, ambiental, histórico, político e cultural das ciências, das tecnologias e das artes;
- Contextualização dos saberes escolares na articulação entre os saberes científicos e os cotidianos;
- Abordagem interdisciplinar que considera a prática profissional como eixo integrador da relação conhecimentos gerais e específicos;
- Priorização dos fundamentos das diferentes tecnologias que caracterizam os processos produtivos;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixos integradores o trabalho, a ciência, a cultura e o meio ambiente, em uma perspectiva socioambiental (GUIMARÃES, 2008, p.77).

Características do Trabalho como princípio educativo

O objetivo é superar o modelo de sociedade capitalista explorador das potencialidades humanas e inibidor do desenvolvimento pleno do sujeito

adoção do trabalho como princípio educativo é ter uma perspectiva de mundo que se busca ultrapassar a associação do trabalho ao simples adiestramento de mão-de-obra para satisfazer às necessidades do mercado de trabalho e, em razão disso, nega o trabalho como uma atividade educativa livre e criativa do homem.

promoção de um novo equilíbrio entre o trabalho manual e o trabalho intelectual reside na elaboração crítica da atividade intelectual.

(CIAVATTA; RAMOS, 2005)

O estudante se torna um cidadão pleno, que possui direitos e deveres, assim como é capaz de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

FORMAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE

01

"Considero que contribuo, à medida que faço reflexões nas minhas aulas, a partir de leituras textos sobre temas variados e relevantes à sociedade e a partir de conversas sobre experiências vividas por mim e por outros. Nas minhas aulas, sempre que possível, dou vez e voz aos estudantes, acredito que essa atitude seja saudável para o desenvolvimento do aluno como ser social"

02

"Apesar de ministrar disciplinas que são da área técnica, na qual atuo, sempre que possível, insiro através de estudos de casos, relatos e vivências que proporcionem discussões de temas que vão além do conhecimento técnico, que envolvam, por exemplo, questões sociais, culturais e comportamentais. E procuro demonstrar como isso pode influenciar nas atividades profissionais deles"

03

"Procuro interagir com os alunos sempre trazendo os conteúdos para a vida cotidiana, estimulando a curiosidade e os encorajando na resolução de problemas "reais". Procuro estar próxima a respeito das dificuldades pessoais deles. Busco o equilíbrio entre compreensão das dificuldades (muito necessária principalmente com as aulas remotas) e estímulo à superação."

04

"Enquanto docente, tento fazer uma busca ativa dos déficits de aprendizagem do aluno, caso isto estiver ao meu alcance darei a devida tratativa. Caso isto não possa ser resolvido in loco, procuro auxílio dos serviços especializados dentro do Campus, como, por exemplo, o serviço de psicologia."

05

"Como docente tenho um papel fundamental de instruir e ser uma mediadora do conhecimento de vários aspectos e envolver o aluno em questões sociais, culturais e técnicas. Dessa forma, o discente terá autonomia para desenvolver habilidades técnicas e perceber as dimensões individual e coletiva que podem ser de caráter socioeconômica, emocional, política, dentre outras.

FORMAÇÃO INTEGRAL: O OLHAR DO DOCENTE ACERCA DE SUA CONTRIBUIÇÃO

06

"Diretamente, enquanto facilitadora do processo de aprendizagem e formação, através das práticas desempenhadas."

07

"Procuro de alguma forma envolver os estudantes em atividades que discutam, não só os conteúdos da disciplina, mas que, também, possam refletir sobre o cotidiano social que é indissociável da formação educacional social e ético".

08

Proporcionando oportunidades de experiências educativas que o permitam uma visão ampliada sobre si, sobre o mundo e sobre seus cenários de prática profissional. Da mesma forma, oportunizando experiências formativas relevantes na pesquisa e na extensão. Uma outra frente seria o alcance de maior representatividade docente na construção das políticas educacionais que impactam na oferta de condições necessárias para uma formação integral.

09

Relacionando o conteúdo da disciplina com situações do contexto social em que estão inseridos os estudantes. Em alguns casos, a interdisciplinaridade, incluindo, também, a inserção em projetos de pesquisa e/ou extensão.

10

"Relacionando o conhecimento teórico prático com as situações vivenciadas pelos estudantes no seu dia a dia, levando em consideração alguns aspectos comportamentais que influenciam diretamente na formação profissional."

A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PRÁTICA

Não existem fórmulas prontas, mas propomos algumas reflexões:

- 1) Atente às práticas de interdisciplinaridade. Dialogar com outras disciplinas demonstra como os conteúdos podem interagir e se conectarem, devendo-se valorizar as disciplinas individuais e as inter-relações. Potencialize as discussões de problemas e temas comuns (LOPES; MACEDO, 2011).**
- 2) Problematize as discussões com os estudantes, estimulando-os a pensar, construir conhecimento, opinar e desenvolver a intelectualidade;**
- 3) Compreenda o trabalho como princípio educativo, ou seja, demonstrando o caráter formativo do trabalho como capaz de ampliar a aprendizagem do estudante e, por outro lado, a educação como propulsora de uma ação que humaniza e potencializa o desenvolvimento do ser humano em sua integralidade (CIAVATTA, 2014).**
- 4) Estimule a discussão entre os discentes em torno da vida prática e diária, associando os conteúdos às práticas em sala de aula. Promover a associação dos conteúdos discutidos com as práticas e interesses sociais dos estudantes tornam mais atrativo e despertam o maior interesse deles.**
- 5) A pesquisa como princípio pedagógico, ou seja, que problematize, estimule a indagação, a curiosidade e a produção do conhecimento, que canalizem suas energias mentais e capacidades cognitivas (KUENZER, 2007) para promover o desenvolvimento integral do indivíduo.**

- 6) **Formação omnilateral do indivíduo, ou seja, aquela oposta à formação unilateral provocada por um trabalho de um indivíduo alienado e divisão social do trabalho. Busca-se, com isso, promover uma emancipação do estudante e, por sua vez, um processo de transformação social (SAVIANI, 2003);**
- 7) **A busca do desenvolvimento do ensino politécnico, considerando que não existe trabalho manual puro nem trabalho intelectual puro, mas envolvendo a concomitância do exercício dos membros, com o uso das mãos e do exercício mental, ou seja, intelectual (SAVIANI, 2003);**
- 8) **Busca por uma formação de futuros politécnicos, que esteja apto a atuar no mundo do trabalho, ampliando as restrições postas de um especialista preocupado apenas com conhecimentos específicos;**
- 9) **Formação preocupada com a superação da divisão de classes sociais e de direitos educacionais restritos àqueles que tenham boas condições financeiras;**
- 10) **O desenvolvimento de uma prática docente que estimule à construção das múltiplas habilidades dos estudantes, proporcionando uma educação humanizadora e que estimula a autonomia do indivíduo**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os Institutos Federais têm como um dos seus basilares a promoção de uma educação capaz de contribuir com a formação integral do ser humano, encontrou-se nessa guia uma oportunidade de fomentar a ampliação de oportunidades para construção do conhecimento relacionado aos pressupostos da formação integral.

Buscou-se com ele, despertar o interesse docente para buscar novos caminhos para aprendizagem sobre a temática para que possa impactar em uma formação, cada vez mais, preocupada, com a integralidade do indivíduo, seu desenvolvimento para o mundo do trabalho e sua capacidade de pensar e ser atuante na prática educativa.

Com isso, espera-se que o presente guia e a dissertação construída em prol da ampliação das discussões sejam instrumentos de reflexão à busca contínua de como implementar na prática docente uma formação preocupada com o ser humano de forma integral.

Por isso, sugere-se uma maior ampliação de capacitações voltadas ao docente sobre a formação integral, em especial, àqueles que estão iniciando na Instituição ou têm muito tempo nela, ressaltando a importância da formação estar alinhada com as diretrizes legais e educacionais dos Institutos Federais.

Percebe-se a necessidade de estas formações terem um caráter mais prático para que os docentes compreendam como poderão implementar uma formação integral.

REFERÊNCIAS

BRYAN, N. A. P. **Educação, trabalho e tecnologia**. 1. ed. - Campinas, SP: Editora Alínea, 2015.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.187-205, jan.-abr.2014.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2005.

GUIMARÃES, E. R. **Política de ensino médio e educação profissional: discursos pedagógicos e práticas curriculares**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro Educação. Recife, 2008.

GRAMSCI, A. Os intelectuais. o princípio educativo. jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. **Caderno 12. IN: Cadernos do Cárcere. Vol 2**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

MOURA, Dante H.; LIMA FILHO, Domingos L.; SILVA, Mônica R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ. vol.20** nº 63. Rio de Janeiro out./dez. 2015.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34 jan/abr. 2007.

PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional - PPPI**. Instituto Federal de Pernambuco. Recife-PE: 2012.

SAVIANI, D. O choque teórico da Politecnicidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1 n. 1, p. 131-152, 2003